

Pastore quer entregar divida já renegociada

5 JAN 1985

A conclusão da renegociação da dívida externa brasileira a vencer deste ano até 1990 pode acontecer antes da chegada do presidente eleito Tancredo Neves aos Estados Unidos, no próximo dia 1º. O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, informou ontem que embarcará novamente, na segunda-feira à noite, para Nova Iorque, com a convicção de que, esta vez, conseguirá fechar o acordo com o comitê assessor dos bancos credores para a renegociação plurianual da dívida do país.

Após o encontro de quarta-feira de Tancredo com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e seu possível sucessor, Francisco

Neves Dornelles, atual secretário da Receita Federal, Pastore pôde confirmar a retomada das conversações com os bancos credores, mas não quis antecipar as novas propostas que levará aos banqueiros. Ainda na próxima segunda-feira, o presidente do Banco Central deverá discutir os últimos detalhes da posição brasileira nesta fase 3 de renegociação da dívida com os ministros da Fazenda e do Planejamento, Delfim Netto.

Das novas propostas, não constará a sugestão de capitalização parcial dos juros, conforme recomendação da Comissão, para o Plano de Ação do Governo Tancredo (Copag), reite-

rou outra fonte da área financeira. A fonte lembrou que, se os bancos recusaram desde o início das conversações a concessão de dinheiro novo, têm muito menos disposição ainda falar em abrir mão do recebimento dos encargos da dívida existente.

O Banco Central informou que, a partir de 1º de março, as empresas com sede nos estados do Paraná e Santa Catarina deverão pedir diretamente ao departamento regional do BC em Curitiba autorização e registro de investimento estrangeiro em bens ou moeda, reinvestimento de lucros e conversão de dívida externa em capital de risco.